



## **Projeto de Educação em Tempo Integral: desafios de implementação na escola Estadual Maria Rodrigues Tapajós / Manaus – AM, Brasil, nos anos 2019, 2020 e 2021**

Full-Time Education Project: implementation challenges at the State School Maria Rodrigues Tapajós/ Manaus – AM, Brazil, in the years 2019, 2020 and 2021

**Aldenor Soares Santos<sup>1</sup>**  
**Marinalva de Sousa Barbosa<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

Esse estudo, possui como objetivo conhecer os possíveis desafios de implementação do projeto de tempo integral, na Escola Estadual de Tempo Integral Maria Rodrigues Tapajós, no município de Manaus-Amazonas/Brasil. A justificativa tem como base a crescente oferta de escolas em tempo integral no território brasileiro e no estado do Amazonas, podendo, assim, contribuir com análise crítica a respeito das políticas públicas focadas para o tempo integral. A metodologia adotada envolve uma abordagem qualitativa, com a adoção do estudo de caso. Foram utilizadas, para coleta de dados, questionário semiaberto e entrevista para os docentes, pedagogas, coordenadores de área e gestora. O material foi analisado à luz do referencial teórico elaborado por Moll (2010, 2022) Cavaliere (2010), Guará 2006, Arroyo (2012), entre outros que pesquisaram experiências de ampliação do tempo escolar em várias escolas brasileiras. A partir da análise compreendida, a pesquisa mostra que a escola enfrenta alguns desafios que influenciam diretamente em sua qualidade, tais como: as contrariedades nas dimensões formativas dos estudantes, os impasses na organização dos tempos e espaços da escola, e o papel da escola de tempo integral na percepção do corpo pedagógico.

**Palavras-chave:** Projeto de Tempo Integral. Educação em Tempo Integral. Ensino Integral.

### **ABSTRACT**

This study aims to know the possible challenges of implementing the full-time project at the Escola Estadual de Tempo Integral Maria Rodrigues Tapajós, in the municipality of Manaus-Amazonas/Brazil. The justification is based on the growing supply of full-time schools in the Brazilian territory and in the state of Amazonas, thus contributing to a critical analysis of public policies focused on full-time students. The adopted methodology involves a qualitative approach, with the adoption of the case study. For data collection, a semi-open questionnaire and an interview were used for teachers, pedagogues, area coordinators and manager. The material was analyzed in the light of the theoretical framework elaborated by Moll (2010, 2022) Cavaliere (2010), Guará 2006, Arroyo (2012), among others who researched experiences of expanding school time in several Brazilian schools. From the analysis understood, the research shows that the school faces some challenges that directly influence its quality, such as: the setbacks in the formative dimensions of the students, the impasses in the organization of the times and spaces of the school, and the role of the school of full-time in the perception of the pedagogical body.

**Keywords:** Full-time Project. Full Time Education. Comprehensive Education.

### **INFORMAÇÕES**

#### ***Histórico do Artigo:***

Submetido: 10/12/2023

Aprovado: 22/12/2023

Publicação: 27/12/2023



<sup>1</sup> Professor da Rede Estadual de Educação do Estado do Amazonas. [prof.aldenormrt@gmail.com](mailto:prof.aldenormrt@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora da Rede Estadual de Educação do Estado do Maranhão. [marinalvabarbosa100@gmail.com](mailto:marinalvabarbosa100@gmail.com)

## 1. Introdução

A escola brasileira, ao longo deste tempo de *internet*, continua sendo instrucional. Pode-se dizer que embora o acesso à escola seja amplo, seu programa de estudos contribuiu para uma escolarização. É necessário garantir o acesso e permanência com aprendizagem significativa. A educação integral busca como escreve Guará (2006, p.16), “as potencialidades de cada indivíduo para que ele possa evoluir plenamente”. Ou seja, a escola deve potencializar as chances do estudante construir sua emancipação.

Nesse contexto, Miguel Arroyo alerta para os riscos de uma educação integral, de baixa potência, ao dizer: “[...] uma forma de perder seu significado político será limitar-nos a oferecer mais tempo da mesma escola, ou mais um turno –turno extra – ou mais educação do mesmo tipo de educação” (ARROYO, 2012, p. 33).

A construção histórica da escola de tempo integral reforça que não é necessário mudar apenas o relógio, mas é, sobretudo ter condições de trabalho com pedagogias diferenciadas, processos de avaliação diferenciados, diferentes formas de organização e metodologias diferenciadas. De acordo com Moll (2010), devem ser consideradas as necessidades formativas nos campos cognitivos, estético, ético, lúdico, físico-motor, espiritual, entre outros.

A concepção de escola de tempo integral no Estado do Amazonas parte da Constituição Estadual (1989), cujo art. 199 tratou sobre o aumento da jornada escolar para oito horas, determinado no inciso I a “implantação progressiva do turno de oito horas diárias no ensino pré-escolar, alfabetização e de primeiro grau.” (AMAZONAS, 1989). Todavia, o cumprimento dessa lei deu-se somente em 2002 em apenas duas escolas.

A política de educação integral no Amazonas, ganhou envergadura a partir da publicação do Projeto das Escolas de Tempo Integral da Resolução nº 112/2008 (CEE/AM, 2008), atendendo, inicialmente oito escolas, adaptadas para essa modalidade, estabelecendo de forma geral:

Oferecer aos educandos uma formação em tempo integral capaz de construir competências e habilidades de acordo com áreas de conhecimento e saberes necessários à vida. Desenvolvendo, assim, a ascensão social dos estudantes de baixa renda. Promover a permanência do educando, o convívio humano, o aproveitamento escolar, o bem-estar das crianças, dos adolescentes e jovens. (AMAZONAS, 2008a, p. 38)

Aqui, cabe destacar, a estratégia para reduzir o abandono escolar e a redução das desigualdades sociais no tocante ao acesso e a permanência na educação pública.

Atualmente, a Rede Estadual de Educação no Amazonas apresenta duas iniciativas de ampliação da jornada escolar por meio das Escolas de Tempo Integral (ETIs) e dos Centros Educacionais de Tempo Integral (Cetis).

A estrutura física dos Cetis trazem um modelo arquitetônico a fim de possibilitar o desenvolvimento de diversas atividades artísticas, físicas e intelectuais, ou seja, foram construídos exclusivamente para esta finalidade. As ETIs foram escolas adaptadas para o atendimento em tempo integral. Essas adaptações consistem em pintura, criação de laboratórios, sala de informática e refeitório na infraestrutura do prédio.

A política de implantação de escolas em tempo integral no Amazonas, particularmente em Manaus, parece ter iniciado em 2002. Não existe informações precisas a esse respeito, sendo assim, nos apoiamos na Resolução Nº 112 do Conselho Estadual de Educação (CEE/AM, 2008) que aprova oficialmente o Projeto das Escolas de Tempo Integral, em 20 de outubro de 2008 e não referência ao ano de início do Projeto.

O que é incontestável é que o projeto, em Manaus, se concretiza com a criação das ETIs, em 2008, e dos CETIs a partir de 2010 durante o mandato do governador Carlos Eduardo de Souza Braga (2007-2010). Desde seu surgimento, o projeto tinha como objetivo à extensão da jornada escolar. Cabe ressaltar que o foco da proposta de 2008 era o aumento considerável do tempo de permanência dos estudantes na escola. Todavia, para se consolidar como educação que se propõe integral deve vir acompanhado por ações que imprimam o desenvolvimento pleno proposto nesse projeto.

A Resolução 112/2008 foi alterada pela Resolução 17/2011, que aprovava a Proposta Pedagógica do Projeto de Educação em Tempo Integral para Escolas do Amazonas, e tinha como justificativa:

O avanço da cobertura quase universal do ensino público da Educação Básica do Brasil, segundo dados do Plano Nacional de Educação que demanda atualmente em 97% das crianças entre sete a catorze anos na sala de aula, ainda não tem sido satisfatório à aprendizagem. As avaliações que medem a aprendizagem não têm sido relevantes. Os resultados da avaliação do desempenho escolar realizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, com o Sistema de Avaliação da Educação Básica – Prova Brasil e SAEB e pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, que aplicou o Programa da Avaliação Internacional de Estudantes – PISA, demonstram

que, apesar do avanço da matrícula, os estudantes da Educação Básica não alcançaram em qualquer das unidades federativas, médias satisfatórias nas avaliações de leitura e matemática. (AMAZONAS, 2011, p. 66).

O estudo foi realizado utilizando a abordagem de estudo caso e enfoque qualitativo, chegando a conclusão de que é necessário pensar em formas de aprendizagem formais e informais também para os professores, além do aprimoramento das políticas educacionais que ampliem os investimentos na profissão docente e a educação integral, possa, de fato, se concretizar.

O trabalho aqui dissertado nasceu de questionamentos feitos acerca da configuração do Projeto de Escola de Tempo Integral, em como as questões de formação dos estudantes, a configuração dos tempos e espaços, e o papel da escola. “É perceptível uma gama de responsabilidades em que os projetos sociais estão inseridos e seus anseios encontram-se além da sala de aula, alcançando toda a comunidade” (OLIVEIRA et al, 2022, p.319)

Seguido a isso, através de leituras prévias de literaturas, afinou-se para a temática específica desse trabalho, na perspectiva de obter qualificação, sobre os desafios de implementação do Projeto de Tempo Integral, na Escola Maria Rodrigues Tapajós.

A pesquisa bibliográfica, realizada ao longo de todo o processo formativo dessa pesquisa, embasou-se na leitura e análises simultâneas de livros, artigos, dissertações e teses, a fim de gerar uma grande gama de entendimento e compreensão, que auxiliasse a descrição das características da influência da relação afetiva entre professor-aluno e seus impactos consideráveis na aprendizagem significativa dentro do espaço escolar. Por conseguinte, despontou-se os argumentos teóricos que originaram as bases dos resultados obtidos na investigação feita através da pesquisa.

Esta pesquisa terá como método o viés qualitativo, pois permitirá uma cuidadosa análise dos dados, a partir da captura de significados, perspectivas, condições contextuais e comportamentais. Para Yin (2006, p 7) a pesquisa qualitativa envolve primeiramente estudar o significado das vidas das pessoas nas condições em que realmente vivem, quanto as variáveis é invariável e não experimental uma vez que o pesquisador não manipulará a variável. Tendo em sua base um aspecto metodológico de bibliografias secundárias, utilizando dados colhidos em fonte primária, obtidos por meio de pesquisa de campo.

Esse estudo requer uma explicação sobre o processo de execução do projeto de tempo integral, dos espaços e tempos e os desafios que seus atores enxergam. Dessa forma, o trabalho abordará o estudo de caso. Schramm (1971) cita que a “essência do estudo de caso é tentar esclarecer uma decisão, ou um conjunto de decisões, seus motivos, implementações e resultados” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.60). O estudo de caso, tem a particularidade como uma de suas características, dessa forma proporciona o estudo dos desafios de implementação de um projeto em uma escola em particular, assim como, a descrição detalhada do processo de implementação

Participarão das entrevistas aqueles sujeitos que atuaram pelo menos um ano na escola, desde a implementação do projeto. A técnica empregada nesta pesquisa ocorreu através de questionário não identificado semiaberto e entrevista, propostos aos docentes, coordenadores de área, pedagogas e gestor. Os questionários foram postos a prova e validados por três especialistas.

O pesquisador visitará a escola e acordará com a direção os procedimentos da pesquisa a seguir: explicação da importância do trabalho e objetivos; apresentação da documentação do requerimento de concessão de pesquisa; agendar data e hora onde será realizada a entrevista; reagendamento (Caso seja necessário). Recolher-se-á tão logo forem finalizados os formulários, dentro do prazo máximo dado para as respostas de 05 (cinco) dias – através do relatório gerado pela plataforma do *google forms*.

A análise dos dados será organizada de acordo com as dimensões teóricas apresentadas: dificuldades de execução do Projeto de Educação de Tempo Integral, da formação dos estudantes, a organização dos tempos e espaços e as percepções do corpo docente e equipe gestora.

Com os dados organizados por informações obtidas através de elementos gráficos e entrevistas em áudio e questionários semiaberto, para que as palavras dos próprios participantes sejam parte do fluxo da narrativa.

A interpretação será realizada de forma abrangente, levando em conta dados específicos, com credibilidade, clareza e precisão.

Feito a análise, interpretação a descrição dos dados acontecerá de forma cuidadosa fazendo proposições e servindo de acréscimo às novas pesquisas sobre o tema.

## 2. O que dizem os entrevistados ?

A escola é o espaço de descobertas e deve atrair os olhos e corpos permanentemente. Através dela os estudantes podem ser estimulados e encorajados, e por isso, deve ser pensado como expressão cultural, porque reflete muitos aspectos que estão além de sua concretude, mas em essência, se promove aprendizagem e a construção de conhecimento.

Ao ser questionada a respeito dos recursos tecnológicos, a pedagoga 1 posicionou-se afirmando que:

P1: A escola disponibiliza o auditório com data-show, caixa de som, microfone, toda a estrutura que eles precisam para, de repente, usarem essas tecnologias. Inclusive a caixa de som tem um Bluetooth. A caixa fica no auditório, e outras duas mais velhinhas podem ser utilizadas nas salas de aula. Nós também possuímos cinco aparelhos de data-show, só que que não estão fixos nas salas, eles estão armazenados dentro de um armário nas salas dos professores, sob a organização da professora do ambiente de mídias. Os professores solicitam a ela, mas alegam que perdem muito tempo, então a ideia é que no próximo ano os aparelhos sejam realocados na própria sala de aula. (Entrevista realizada em 17/12/2022)

Essa colocação da pedagoga evidencia um desafio para a equipe em proporcionar recursos para os professores e alunos a fim e que as atividades sejam desenvolvidas. Ao afirmar que os professores perdem muito tempo com a montagem do data-show, leva-se em consideração a pauta das aulas dentro de sala. A esse respeito, o coordenador C3 afirmou que:

É uma loucura, a gente é chamado na hora da aula para levar os equipamentos para alguns professores na sala de aula. Muitos não sabem conectar os cabos e isso leva um tempo até conseguirmos tudo para o professor começar a aula. (Entrevista em 13/11/2022)

A tecnologia está mudando a forma de ver o mundo, produzir conhecimento e de nos relacionarmos. Essa dinâmica traz práticas e hábitos que podem ser refletidos na Escola de maneira salutar, para a solução de um problema, a execução de uma tarefa ou o aprimoramento de um trabalho. Pontes (2018) afirma que o verdadeiro ensino é aquele em que as informações contempladas pelo docente tornar-se conhecimento para o aluno.

Considerando que o estudante de tempo integral permanece mais tempo no ambiente escolar, é preciso que essa permanência contemple a atual realidade, onde professores possuam e dominem ferramentas tecnológicas de fácil acesso e possibilite o aprofundamento dos conteúdos e o desengessamento do currículo.

Necessita-se ofertar aos educadores novas formas de pensar o uso das tecnologias, pois a educação ainda é um dos poucos serviços onde ela é trabalhada marginalmente. A escola pode dispor de muitos objetos, mas o professor precisa saber o que fazer com eles. Aprender via computador, internet e outras tecnologias é um grande desafio para a formação continuada de professores em tempo integral.

A questão da inclusão social é um ponto forte na escola de tempo integral, pois seu conceito por si só reivindica o condicionante para a permanência do estudante com deficiência. A convivência longa e diária compreende meios indispensáveis para a realização dessa inclusão. Contudo, na fala da pedagoga P1, esse pressuposto não está sendo alcançado, uma vez que a escola não disponibiliza professor para acompanhar esse estudante, na sala de aula.

Pedagoga 1. Os alunos do ensino médio que possuem deficiência tem mais dificuldade em conseguir auxiliar de vida escolar e por isso realizam com mais dificuldade as suas atividades escolares. Muitos ficam em casa porque não tem condições de ficar na escola desacompanhados, o que gera a exclusão desses alunos que segunda a lei, deveriam ter acesso a esse acompanhamento específico e inclusão escolar. (Entrevista em 30/11/2022)

A fala da pedagoga deve ser pensada em favor de um processo educacional que vise à inclusão social e a formação humana emancipatória para os estudantes inseridos nas diversas realidades sociais.

Pedagoga P2: Eu acredito que teria que ter a professora durante as aulas, em todas as aulas para dar auxílio. Porque a escola não está preparada, os professores não estão preparados para trabalhar com esses alunos; eles não tem condições para dar essa assistência. (Entrevista em 30/11/2022)

Em ambas as falas aparece a palavra “condição”, ou seja, só existirá inclusão se houver condição. Analisa-se que as pedagogas entendem a inclusão apenas com atendimento educacional especializado, direcionando a responsabilidade para terceiros. Isso implica em um prejuízo, pois a medida que esse profissional especializado não chega, o estudante fica aguardando no “banco” a sua formação.

Para Guará (2009, p78), “a aprendizagem é um caminho privilegiado para a inclusão social, mas precisa de uma pedagogia social que, na perspectiva da equidade, incorpore novas estratégias e movimentos em prol da educação integral.” O envolvimento das famílias na vida escolar consiste em um desafio das escolas brasileiras. Diversos estudos apontam que a participação das famílias no acompanhamento dos estudantes, torna o desempenho superior àqueles que não são acompanhados, mesmo matriculados em boas escolas. A questão sobre os

desafios em relação à melhorias da aprendizagem dos estudantes ressaltou a importância do acompanhamento família, destacado pela pedagoga P1:

Pedagoga P1. Acredito que a principal dificuldade seja a falta do acompanhamento familiar. A ausência desse acompanhamento ocasiona o descaso dos alunos com suas responsabilidades acadêmicas. Eles não são cobrados, logo ficam desleixados em relação aos seus estudos. (Entrevista em 02/12/2022)

O ambiente e a qualidade da convivência familiar influenciam no sucesso acadêmico e isso diz respeito à importância dos sujeitos responsáveis no processo educativo. Nesse sentido, cabe considerar que os desenhos familiares trazem novos papéis diferentes daqueles comuns do passado. É preciso reconhecer a diversidade da composição dos grupos de famílias, que superam, inclusive, laços sanguíneos.

Outro ponto para reflexão é se a escola oferece infraestrutura adequada para a proposta pedagógica de tempo integral.

A escola foi licitada dentro do Programa de Aceleração do Desenvolvimento da Educação do Amazonas (Padeam) Nº BR-L 1328, com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). A respeito da fala inaugural, chama atenção o discurso da diretora, em 2017:

Escola remodelada – A diretora da Escola de Tempo Integral Maria Rodrigues Tapajós, Tânia Castelo Branco, observa que a escola foi completamente remodelada para funcionar em tempo integral. Ganhou refeitório, cozinha, um auditório e um estacionamento. A quadra foi reformada e o anexo, onde funcionam laboratórios de informática e de ciências, biblioteca, salas de dança e de música e salão de jogos, foi ampliado. A escola também ganhou um espaço para os professores, com copa e conforto e teve as praças, telhado, forro e pintura recuperados, além de ganhar acessibilidade para pessoas com deficiência. (Correio da Amazônia, 2016)

O coordenador C2 afirma que chegou na escola após dois anos da reinauguração, mas já tinha percebido essas limitações nos espaços escolares, e que nos anos seguintes ficou mais evidente que poucos espaços se mantêm apropriados para utilização.

Coordenador C2: infelizmente houve um retrocesso, uma vez que esses espaços, como: anexo (laboratório de informática, jogos, dança, biblioteca), estão quase que inoperantes por falta de manutenção da própria Secretaria de Educação, que é responsável pela questão estrutural da escola. Além disso, a questão estrutural é, apenas, um dos fatores, para que aconteça de forma efetiva o desenvolvimento dessa educação integral, né?

O coordenador destaca que não percebe conforto na sala dos professores, como foi relatado no trecho da inauguração.

Coordenador C2: Agora, em 2022, é bem mais perceptível. Apenas a sala de dança, ainda, se mantém adequada para uso, a sala dos professores eu



nunca percebi um conforto. Nós tivemos, agora, em 2022, a revitalização, só que a revitalização foi muito superficial no que se trata de melhorias estruturais. (Entrevista em 30/11/2022)

É significativo registrar que, embora haja cozinha adequada na escola, a alimentação está sob a responsabilidade de empresas terceirizadas, desde o café da manhã até o almoço. Para o coordenador C3 esse é um desafio a ser superado, tendo em vista os espaços que poderiam ser utilizados para o cultivo de temperos e legumes, que poderiam ser servidos na própria alimentação dos alunos.

Coordenador C3: Nós poderíamos, por exemplo ter um espaço que pudesse, por exemplo, ser plantado temperos, e ser utilizado no próprio tempero dos alimentos da cozinha, Então, faltam pessoas não basta ter apenas estrutura, é preciso ter gente também, pra tocar esses espaços, esses lugares. (Entrevista em 30/11/2022)

O espaço físico é parte fundamental da educação, nossas salas de aula foram projetadas nos moldes do século XX, onde estudantes aprendiam de forma passiva, os objetos e outros arranjos físicos da escola não respondiam as reais necessidades dos alunos, na maioria das vezes as salas de aula possuíam um padrão conhecido de várias fileiras de cadeiras e mesas voltadas para um quadro, por isso, faz-se necessário repensar espaços físicos onde eles atuem como protagonistas do processo educacional

Um desafio a ser superado corresponde as alterações no quadro de professores ao longo do ano, dentre os fatores dessa “dança das cadeiras”, estão a: licença médica e professores com carga horária de 20h para a instituição. Esse fato chama atenção, porque a proposta de escolas em tempo integral deveria primar pela manutenção do vínculo de 40horas. Essa questão está prevista nas diretrizes estaduais de educação:

6.7 A carga horária prevista para o trabalho do (a) professor (a) que atua nos Anos Finais do Ensino Fundamental e/ou de Ensino Médio, na Escola Estadual de Educação em Tempo Integral, deve ser de 40 horas. Caso haja a impossibilidade de completar essa carga horária, o (a) professor (a) deverá completar o seu horário com outro componente curricular para qual seja habilitado ou com Projetos Complementares. (AMAZONAS, 2011, p. 17)

Cabe ressaltar a dificuldade relacionada à rotatividade de gestores que coordenam as atividades da escola: foram sete gestores que passaram pela escola desde sua mudança para o tempo integral. A escola passou a funcionar em tempo integral a partir do ano de 2017 e, portanto, já são cinco anos e oito gestores diferentes

Para o professor P4 não houve melhorias relacionadas a aprendizagem dos alunos. Os alunos passam mais tempo na escola. Porém, atividades da escola de tempo integral deveriam ser diversificadas e mais atrativas para o Educando.

P4. Acredito que não houve melhorias relacionadas a aprendizagem dos alunos. Os alunos passam mais tempo na escola Porém atividades da escola de tempo integral deveriam ser diversificadas e mais atrativas para o Educando. (Entrevista em 30/11/2022)

Alguns professores reportaram em suas falas que existe uma preocupação em cumprir sua proposta pedagógica para o componente curricular que ele está lotado. Todavia, os resultados são procedentes das aulas práticas, ou seja, existe reconhecimento a respeito do que se poderia esperar de uma escola de tempo integral, segundo foi exposto pela professora P6:

P6. Há um maior número de aprovações em exames externos; aumento do envolvimento dos alunos em atividades práticas que culmina em um melhor desenvolvimento dos discentes, devido os professores promoverem mais a práxis dos conteúdos vistos em sala. (Entrevista em 30/11/2022)

Outra questão desafiadora para os pais e responsáveis é a respeito das perspectivas para os filhos ao ingressarem numa escola de tempo integral, porque para muitos, os jovens que estão encerrando o ensino médio precisam estudar, mas também precisam trabalhar para ajudar na renda familiar.

P6. De certo que foi inicialmente contraditória: alguns pais aceitaram bem por terem uma visão sobre os benefícios de se promover uma educação em escola integral, enquanto outros, ainda têm o pensamento de que o filho deveria estudar apenas em meio expediente e no outro horário, trabalhar para ajudar a família. (Entrevista em 30/11/2022)

A fala de alguns entrevistados quanto a essa questão mostra que de início existiu um interesse maior da família dos estudantes, pois acreditava-se que a escola em tempo integral ofertaria cursos profissionalizantes, fato que ajudaria a entrarem no mercado de trabalho com qualificação. De acordo com o P3 “os pais devem pensar que, quanto mais o filho fica na escola, melhor é o aprendizado”.

Como é possível observar, a ampliação do tempo pode significar para muitos o investimento em dimensões formativas garantidoras de direitos sociais. Mas, com um número maior de disciplinas, essa adaptação se torna desafiadora:

P10. Acredito que, por praticidade, a comunidade aceitou bem. Porém, o número de alunos matriculados na escola sempre diminui ao longo do ano. Alguns, por necessidade de emprego, outros, porque vão fazer cursinhos. (Entrevista em 30/11/2022)

Cabe destacar que o projeto de ensino integral no Brasil é uma ação que pretende atingir todas as escolas brasileiras, gradativamente, uma mudança que afeta todo o sistema de ensino, de acordo com o Plano Nacional de Educação, criado em 2014, pelo Governo Federal. É fundamental que se promova nessas escolas o pleno desenvolvimento estudantil, distribuindo oportunidades formativas para garantir a permanência com qualidade para todos esses alunos.

Uma questão importante a ser considerada é que, na maioria das vezes, nos cursos de licenciatura, onde muitos professores foram formados, não havia nenhuma referência à educação integral, nem a como se trabalhar ou realizar atividades com uma jornada ampliada na escola. Carvalho (2015) entende que:

Por vezes, a formação inicial de professores pode não tratar em seu currículo da especificidade da escola de tempo integral. Essa temática passa ao largo das discussões e dos conteúdos apresentados. A formação continuada na contemporaneidade começa, ainda, com uma discussão muito tímida. Como exemplo, citamos o estado de Mato Grosso do Sul onde, embora as redes públicas de ensino tenham iniciado a implantação dessas escolas no ano 2008, somente em 2013 aconteceu o primeiro curso de aperfeiçoamento intitulado “Docência na Escola de Tempo Integral”, oferecido pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), com apenas 200 vagas, abertas não somente aos docentes, mas também para acadêmicos e demais profissionais da educação.

Dentro dessa perspectiva, a formação continuada do professor de tempo integral pressupõe a discussão da interdisciplinaridade, para que o desenvolvimento dos educandos seja alcançado. Essa discussão incluirá o debate sobre a cultura, a arte, o meio ambiente, a saúde e outros temas relevantes para o êxito da escola de tempo integral. Nesse sentido afirma Vasconcelos (2017)

Por isso, não basta pensarmos em uma formação continuada não específica aos professores que atuam em escolas de tempo integral, mas em uma formação que dê subsídios ao trabalho pedagógico a ser desenvolvido com o aluno, que possibilite este profissional a desenvolver um ação prática direcionada à efetivação da educação integral.

De acordo com os entrevistados, a formação continuada foi oferecida. Contudo, elas não atendem as necessidades dos docentes. Constatamos, então, o não cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu artigo 61, que se refere à formação permanente desses profissionais. Em quase sua totalidade, os entrevistados consideram a formação inicial e continuada insuficientes para exercerem suas práticas diárias. É consenso entre eles que o docente precisa de atividades formativas constantes.

### **3. Considerações Finais**

Identificar os possíveis desafios no processo de implementação do projeto de escola em tempo integral na Escola Estadual Maria Rodrigues Tapajós, no município de Manaus, Amazonas, como já supracitado, originou essa pesquisa, que vão desde a formação dos estudantes, passando pelo papel da escola de tempo integral na concepção dos docentes, e os espaços e tempos que ela oferece para que essa formação seja realidade.

Para que esse objetivo fosse alcançado, primariamente uma análise do contexto histórico dos desdobramentos dos processos políticos, que visavam o ideal de formação integral e de escola de tempo integral, aspirando desenvolver a educação ampla e completa ao ser humano. A partir disso, fez-se uma descrição do projeto de tempo integral, da escola, e do seu processo de implementação. Verificou-se alguma limitações contextuais para que a escola efetive a implementação dessa política educacional, reconhecidas, em boa parte dos docentes e por toda a equipe gestora. Entende-se que o direito a escola de qualidade em tempo integral, difundida pelos governos, sobretudo em âmbito estadual, vem sofrendo obstáculos e privando os principais sujeitos desse processo: os estudantes.

Também observamos que o estudante precisa fazer, não só ouvir e reproduzir. Além disso, constata-se o desvirtuamento da biblioteca da escola, servindo como depósito de livros e sem ar-condicionado, sendo impossível de ser frequentada, porque o espaço é demasiado quente.

Chamou-nos atenção no decorrer da pesquisa que alguns estudantes sinalizados com algum tipo de deficiência não frequentam a escola e, portanto, permanecem “esquecidos”, pois necessitam de auxiliar de vida escolar, solicitados pela secretaria da escola, e não atendidos pelo estado, nesse sentido, percebe-se um descompasso relativo ao que é apresentado como lei e o que acontece na realidade.

Indicam a elaboração de projetos interdisciplinares para romper com o aspecto disciplinar como uma possibilidade para desenvolver atividades diferenciadas

Ao analisar a implementação dessa política, percebemos que a equipe escolar acredita na proposta de um ensino pleno e democrático, entretanto, a proposta segue desconhecida aos atores educacionais, sendo necessário uma

mobilização a partir de ações concretas com o intuito de garantir aos estudantes a sua emancipação.

Percebe-se quanto a organização dos tempos e espaços que pouco foi alterado. Na opinião dos entrevistados, as aulas continuam sendo “dadas” pelos professores, o que causa contrariedades, em termos de mais aulas, e de mais tempos de aula, argumento esse também defendido pelos teóricos e pesquisadores que trabalham com educação integral, uma vez que no panorama desses estudiosos o que deve ocorrer é uma ampliação de tempo qualitativa para a permanência desses estudantes na escola. Assim, por sua natureza complexa, a educação integral tem a necessidade de melhorar o espaço, entendido como território escolar, bem como valorizar outros espaços espalhados pelo bairro e cidade.

Constata-se ainda que as percepções do corpo pedagógico sobre o papel da escola em tempo integral revelou um projeto político concebido como frágil ação emergencial, sem envolvimento ou participação da comunidade e índices elevados de rotatividade entre docentes e gestores, por onde circulam pessoas sem relação com a coletividade, comprometendo a identidade da escola.

Atrelada a isso urge a necessidade de formação continuada aos professores especificamente para atuarem em jornada ampliada. Na visão de Padilha (2012), a formação continuada é uma exigência inerente à viabilidade da educação em tempo integral. O professor quando bem capacitado e com acompanhamento sólido, terá no mínimo uma atuação consciente e consistente para atender as demandas singulares de uma formação integral.

Diante do que foi exposto, acreditamos que as mudanças serão sempre necessárias, e que os desafios sempre existirão, principalmente quando tratamos de política pública em um país com dimensões continentais. Todavia, o Brasil possui experiência para desenvolver com mais eficiência o ensino integral, proporcionando experiências significativas, construindo sua proposta de forma democrática e coletiva, formando os jovens e ampliando suas escolhas, financiando a redefinindo seus espaços.

Nesse sentido, esse estudo pode contribuir para ações estratégicas dos implementadores, no sentido de melhorar a qualidade da educação ofertada aos estudantes. Concordamos que a discussão acerca do ensino integral para os jovens da atualidade ainda está no estágio inicial e demanda muitas outras pesquisas acerca de suas finalidades.

## Referências

AMAZONAS. Plano Estadual de Educação do Amazonas - PEE/AM: uma construção da sociedade amazonense. Manaus: [s. n.], abr. 2008b. Disponível em: <http://diario.imprensaoficial.am.gov.br/diariooficial/> . Acesso em: 20 jan. 2021.

AMAZONAS. Proposta pedagógica das escolas da rede estadual de ensino de educação em tempo integral. Amazonas: SEDUC, 2011.

ARROYO, Miguel G. O direito a tempos-espacos de um justo e digno viver. **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, p. 33-45, 2012.

GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. É imprescindível educar integralmente. **Cadernos Cenpec| Nova série**, v. 1, n. 2, 2006.

GUARÁ, Isa Maria FR. Educação e desenvolvimento integral: articulando saberes na escola e além da escola. **Em aberto**, v. 21, n. 80, 2009.

MOLL, J. (et al.). Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

OLIVEIRA, Cybelle Aline; SOUZA, Francisca Cláudia; SANTOS, Vânia Aparecida. Importância do Projeto Educativo Social na Escola: uma Revisão Bibliográfica. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 4, 2022.

PADILHA, Paulo Roberto. **Educar em todos os cantos: reflexões e canções por uma educação intertranscultural**. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2012.

PONTES, Edel Alexandre Silva. The teaching practice of the mathematics teacher in basic education: a vision in the Brazilian school. **International Journal of Humanities and Social Science Invention (IJHSSI)**, v. 7, n. 6, p. 86-89, 2018.

VASCONCELOS, Milka Oliveira de. **A formação continuada de professores na perspectiva da política de educação integral no município de Santarém – Pará**. Orientadora: Solange Helena Ximenes Rocha. 2017. 159 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/handle/123456789/266> . Acesso em: 01 março. 2021.

YIN, Robert K. Mixed methods research: Are the methods genuinely integrated or merely parallel. **Research in the Schools**, v. 13, n. 1, p. 41-47, 2006.

<https://cattedgran.com.br/desafia-para-os-proximos-niveis/>

<https://correiodaamazonia.com/escola-maria-rodrigues-tapajos-na-redencao-vai-atender-em-tempo-integral/>

<https://correiodaamazonia.com/escola-maria-rodrigues-tapajos-na-redencao-vai-atender-em-tempo-integral/visita>

<https://mrpitamarfranco.com.br/panteao/2022/06/educacao-para-a-transformacao-a-proposta-do-centro-de-atencao-integral-a-criancas-e-ao-adolescente/>